



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO - Campus Senhor do Bonfim
Licenciatura em Ciências Agrárias**

LAIZE EVANGELISTA DA SILVA

**AÇÕES EXTENSIONISTA DA ÁREA DAS CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DO IFBAIANO-*CAMPUS* SENHOR DO
BONFIM: ARTICULAÇÃO DO INSTITUTO COM AS
COMUNIDADES DO TERRITÓRIO PIEMONTE NORTE DO
ITAPICURU(2013-2018)**

Senhor do Bonfim, BA
2020

LAIZE EVANGELISTA DA SILVA

**AÇÕES EXTENSIONISTA DA ÁREA DAS CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DO IFBAIANO-CAMPUS SENHOR DO
BONFIM: ARTICULAÇÃO DO INSTITUTO COM AS
COMUNIDADES DO TERRITÓRIO PIEMONTE NORTE DO
ITAPICURU(2013-2018)**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF BAIANO – Campus Senhor do Bonfim, para aprovação em defesa perante banca examinadora.

Orientador(a): Profa Me. Ilma da Silva Cabral

Senhor do Bonfim, BA
2020

LAIZE EVANGELISTA DA SILVA

**AÇÕES EXTENSIONISTA DA ÁREA DAS CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DO IFBAIANO-CAMPUS SENHOR DO
BONFIM: ARTICULAÇÃO DO INSTITUTO COM AS
COMUNIDADES DO TERRITÓRIO PIEMONTE NORTE DO
ITAPICURU(2013-2018)**

DATA DA APRESENTAÇÃO: 14/02/2020

RESULTADO: Aprovada

BANCA EXAMINADORA:

Prof(a). Orientadora: _____
Ilma da Silva Cabral

Prof(a). Examinadora: _____
Rita de Cássia Souza Martins

Prof(a). Examinadora: _____
Daniela Santos Silva

Prof(a). Examinadora: _____
Karina Viana dos Santos

Ficha catalográfica elaborada por Maria de Fatima Santos de Lima
Bibliotecária- Documentalista CRB-5ª/1801

S586a Silva, Laize Evangelista da.

Ações extensionistas da área das Ciências Agrárias do IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim: articulação do Instituto com as comunidades do Território Piemonte Norte do Itapicuru (2013-2018). / Laize Evangelista da Silva. - Senhor do Bonfim - BA, 2020.

58 f., il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Ilma da Silva Cabral.

Monografia (Graduação: Licenciatura em Ciências Agrárias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, Senhor do Bonfim, 2020.

1. Extensão universitária. 2. Formação discente. 3. Papel social da universidade. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II Cabral, Ilma da Silva. III. Título.

CDU:378



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO - Campus Senhor do Bonfim
Licenciatura em Ciências Agrárias**

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO

Título: Ações Extensionista da Área das Ciências Agrárias do IF Baiano-Campus Senhor do Bonfim: Articulação do Instituto com as comunidades do Território Piemonte Norte do Itapicuru(2013-2018)

Autor :Laize Evangelista da Silva

Aprovada como parte das exigências para obtenção do título de **Licenciada em Ciências Agrárias**, pela banca examinadora:

Professora Orientadora Me. Ilma Silva Cabral
Instituto Federal Baiano- IFBAIANO

Professora Me. Rita de Cássia Souza Martins
Instituto Federal Baiano- IFBAIANO

Professora Me. Daniela Santos Silva
Instituto Federal Baiano- IFBAIANO

Professora Me. Karina Viâna
Instituto Federal Baiano- IFBAIANO

Aprovada em 14 de fevereiro de 2020.

Dedico a Deus, por guiar os meus caminhos e a minha amada família por estarem sempre presente e torcendo pela minha vida pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, amor incondicional que me deu força e coragem para concluir mais uma etapa da minha vida, vencendo todos os obstáculos enfrentados no curso. Graças eu te dou Pai.

A minha mãe, meu pai, minha irmã e meu filho, por sempre acreditarem que eu iria vencer e por darem sempre o melhor por mim e para mim.

A Orientadora professora Ilma da Silva Cabral, peça fundamental na conclusão do meu curso, por todo carinho, atenção, paciência e direcionamento durante os últimos semestres da graduação, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento e disponibilidade.

Aos amigos e colegas que sorriram, choraram e sentiram aquele friozinho na barriga em cada conquista alcançada.

Aos membros da banca examinadora, Prof^a Ilma Silva Cabral, Prof. Rita de Cássia Souza Martins, Prof^a Karina Viana e Prof^a Daniela Santos Silva, pela disposição em ler o trabalho e participarem da banca.

E ao Prof. Domingos Sávio Malta, agradeço por acompanhar esse processo de construção nas disciplinas TCC1 e 2.

EPÍGRAFE

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Paulo Freire)

SILVA, Laize Evangelista. **Ações extensionista da área das Ciências Agrárias do IF Baiano-Campus Senhor do Bonfim**: Articulação do Instituto com as comunidades do Território Piemonte Norte do Itapicuru (2013-2018). Orientadora: Ilma da Silva Cabral.2019. xx Monografia (Graduação de Licenciatura em Ciências Agrárias) – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia, Senhor do Bonfim,2019.

RESUMO

A extensão universitária compõe o tripé ensino, pesquisa e extensão e traz a articulação que o estudante necessita buscar em seu curso, pelo qual se firma por meio dos projetos organizados em sua instituição formativa, visando contribuir com sua formação profissional, acadêmica, aquisição de experiências e também contribui com a universidade e comunidades. Nessa perspectiva, esta pesquisa faz um recorte temporal da produção extensionista do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia *campus* Senhor do Bonfim, do período de 2013 a 2018, buscando abordar os efeitos, impactos e desafios encontrados na execução dessas ações, especialmente para a formação dos estudantes e benefício das comunidades do entorno do Território do Piemonte Norte do Itapicuru. Para tanto, realizou-se um estudo de caso, com aplicação de questionário estruturado em um grupo de 11 participantes da extensão, sendo eles: docentes, discentes e coordenação da Instituição e do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, no período de 2013 a 2018. Os dados coletados nessa pesquisa, de caráter qualitativos, foram tratados mediante a análise de conteúdo e agrupamento de questões correlacionadas. Os resultados desta pesquisa apontam 24 projetos de extensão mapeados na área de ciências agrárias e correlatas, além de visões sobre concepção, participação e não participação, relevância para a formação profissional e benefícios para a comunidade. A pesquisa apontou que a extensão precisa ser amplamente divulgada, a necessidade de objetivos claros e o que ela pode oferecer para o discente/universidade/comunidade, para que mais projetos venham ser cadastrados e efetivados nas comunidades, ocorrendo a chamada “via de mão dupla” que contribui tanto para universidade quanto para a comunidade. Nessa construção, os próprios discentes passam a ter a condição de compreender a realidade que estão inseridos e buscam propor mudanças com projetos de inserção social dos sujeitos em comunidades diversas, aplicando seus conhecimentos teóricos e ampliando o pensamento crítico.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação discente; Papel social da Universidade.

SILVA, Laize Evangelista. Extensionist actions in the area of Agricultural Sciences at IFBaiano-Campus Senhor do Bonfim: Articulation of the Institute with the communities of the Piemonte Northern Territory of Itapicuru (2013-2018). Advisor: Ilma da Silva Cabral. 2019. xx f. Monography (Graduation of Degree in Agricultural Sciences) - Federal Institute of Science and Technology Education, Senhor do Bonfim, 2019.

ABSTRACT

The university extension makes up the teaching, research and extension tripod and brings the articulation that the student needs to look for in his course, through which he establishes himself through the projects organized in his training institution, aiming to contribute with his professional, academic training, acquisition of experiences and also contributes to the university and communities. In this perspective, this research makes a temporal cut of the extension production of the Federal Institute of Education Science and Technology campus Senhor do Bonfim, from the period of 2013 to 2018, seeking to address the effects, impacts and challenges found in the execution of these actions, especially for training students and benefiting the communities surrounding the Northern Piemonte Territory of Itapicuru. To this end, a case study was carried out, with the application of a questionnaire structured in a group of 11 participants of the extension, namely: teachers, students and coordination of the Institution and the Degree in Agrarian Sciences, from 2013 to 2018. The data collected in this research, of qualitative character, were treated by means of content analysis and grouping of correlated questions. The results of this research point to 24 extension projects mapped in the area of agrarian and related sciences, in addition to views on conception, participation and non-participation, relevance for professional training and benefits for the community. The research pointed out that the extension needs to be widely publicized, the need for clear objectives and what it can offer to the student / university / community, so that more projects will be registered and implemented in the communities, occurring the so-called "two-way street" That contributes to both the university and the community. In this construction, the students themselves have the condition to understand the reality they are inserted in and seek to propose changes with projects of social insertion of the subjects in different communities, applying their theoretical knowledge and expanding critical thinking.

Key-words: University Extension; Student formation; University's social role

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Participantes da pesquisa.....	31
QUADRO 2	Relação de projetos de extensão realizados pelo IF Baiano – <i>campus</i> Senhor do Bonfim.....	32
QUADRO 3	Projetos de extensão selecionados para a pesquisa.....	40
QUADRO 4	Concepção de Extensão e articulação ensino, pesquisa extensão – docente e coordenação.....	43
QUADRO 5	Concepção de Extensão – Discentes QPE(que participaram da extensão) e QNPE (que não participaram da extensão).....	43
QUADRO 6	Fatores Limitantes e Facilitadores da Extensão – Discente QPE(que participaram da extensão), Docente e Coordenação.....	44
QUADRO 7	Importância da universidade ofertar a extensão – Docente e Coordenação.....	45
QUADRO 8	Efeitos da extensão na vida do discente, docente e comunidade/no diálogo com os saberes – Docente e Coordenação.....	45
QUADRO 9	Importância a Extensão para a formação – Discente QPE e (que participaram da extensão) e QNPE (que não participaram da extensão).....	46
QUADRO 10	Os projetos de extensão podem contribuir para a mudança social/ desenvolver entre os participantes (universidade e comunidade) a consciência e a efetivação dos direitos de cidadania – discentes QPE (que participaram da extensão)	46
QUADRO 11	Interesse em participar dos projetos de extensão– discentes QNPE (que não participaram da extensão)	47

LISTA DE ABREVIATURAS

IF	Institutos Federais
QNPE	Que não participaram da extensão
QPE	Que participaram da extensão
FECITEC	Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor Do Bonfim do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru
OMS	Organização Mundial de Saúde
TIPINI	Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru
PPC	Projeto pedagógico do curso
LICA	Licenciatura em Ciências Agrárias
COORD	Coordenador
ONG	Organização Não Governamental
FORPROEX	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFBAIANO	Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Baiano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PROEX	Pró reitoria de extensão
TA	Técnico em Agrimensura
LCA	Licenciatura em Ciências Agrárias

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	1	Orgonograma do Intituto Federal Baiano- IF BAIANO	24
--------	---	---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	RESUMO HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL.....	17
2.1	CONCEPÇÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	18
3	O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA BAIANO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	22
3.1	O IFBAIANO CAMPUS DE SENHOR DO BONFIM.....	24
3.2	O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E A ARTICULAÇÃO DA EXTENSÃO, JUNTO AO CAMPUS SENHOR DO BONFIM	25
4	AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO IF BAIANO <i>CAMPUS</i> SENHOR DO BONFIM PARA O CURSO DE LICA.....	28
5	AÇÕES EXTENSIONISTAS: DA PESQUISA A ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFÊRENCIAS.....	51
	APÊNDICE A-Questionário dos Discente QPE (que participaram da extensão).....	55
	APÊNDICE B- Questionário Coordenadora.....	56
	APÊNDICE C- Questionário Docente.....	56
	APÊNDICE D- Questionário discente QNPE (que não participaram da extensão).....	57

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária compõe o tripé ensino, pesquisa e extensão, que se faz relevante para o alicerce da vida acadêmica e profissional de um estudante de graduação. A extensão traz consigo a articulação que o estudante necessita buscar em seu curso, pelo qual se firma através dos projetos organizados em sua instituição formativa, para contribuir com sua formação profissional e acadêmica e aquisição de experiências, a medida que o mesmo também contribui com a universidade e comunidades. A extensão visa o aperfeiçoamento da prática em exercício, propiciando o contato direto do educando com a realidade, partindo de uma visão do senso comum para a formação de um pensamento crítico e científico, construindo a capacidade de problematizar e intervir na realidade deparada.

Nessa perspectiva, compreende-se que fazer extensão universitária não se resume em usufruir recursos das universidades e das comunidades, mas sim, colaborar com o desenvolvimento de algumas questões que se encontram ainda “sem soluções”, dando assistência, emitindo o florescimento do ambiente social e a articulação com os conhecimentos teóricos abordados em sala com a metodologia de pesquisa. A extensão universitária é de fundamental pertinência a socialização dos conhecimentos acadêmico-científicos, em contribuição com a sociedade, tornando assim, os estudantes formadores de caráter social, com uma visão mais ampla, que abrange as suas possibilidades de contribuidor para humanidade e agregar valor ao percurso formativo.

A universidade, em sua constituição na era moderna, traz os pilares ensino, pesquisa e extensão como indissociáveis, regulamentado por Lei e pela academia, para intervenção nas comunidades, fazendo um elo, “como uma via de mão dupla”, que tem retorno tanto para a sociedade, como para a universidade, por meio de uma *práxis* amparada em grupos de estudos, firmes na compreensão e intervenção de contextos observados.

Dessa forma, compreende-se que as práticas que contribuem para o bem social se faz necessário na academia, para que se desenvolva diferentes estágios de projetos, de acordo com cada realidade observada e/ou comunidade assistida, e, nesse sentido, a extensão universitária assume o seu papel político-social.

A sociedade necessita de projetos que venham contribuir com a disseminação de sua cultura, produção de novos conhecimentos sobre as populações e suas diferentes formas de existência, explorando a capacidade de cada localidade no seu crescimento, com foco na emancipação humana e na construção da cidadania. Fomentar projetos que articulem estes

requisitos, que garantam valores que respeitem as pessoas e o ambiente é, de fato, transformador e expressivo para o desenvolvimento e aprimoramento das relações sociais.

É primordial a execução de pesquisas com análises qualitativas que venham atingir e solucionar interesses de uma população, visando o desenvolvimento de estudos adequados a perpetuação de ações que facilitem e insiram melhores possibilidades de recursos, que sejam mais coerentes com o desenvolvimento de um ciclo social, como também, divulgados por meio de relatos de sujeitos que vivenciam e mostram a real necessidade e o progresso de cada articulação feita entre comunidades e universidades, sempre partindo das experiências construídas nos projetos de extensão universitária.

A partir da vinculação que se faz entre universidade, estudante e comunidade, se forma uma credibilidade que favorece todas as classes. Seja ela no meio acadêmico ou popular. Cada universidade, discente ou comunidade busca o seu progresso: a universidade em fomentar ações sociais, o discente em construir a sua prática de ensino abordada na realidade social e na articulação com as disciplinas do curso e a comunidade em ampliar seus conhecimentos, abrindo espaço para restabelecer sua cadeia; seja ela cultural, de produção ou humana.

Partindo dessa breve exposição sobre extensão universitária, esta pesquisa tem como objetivo geral mapear as ações extensionistas, na área das Ciências Agrárias, implementadas especialmente em comunidades do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (TIPINI) pelo Instituto Federal Baiano- IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim e os benefícios gerados para a comunidade e na formação do estudante.

A pesquisa faz um recorte temporal da produção extensionista do mencionado Instituto do período de 2013 a 2018, buscando abordar os efeitos, impactos e desafios encontrados na execução dessas ações, especialmente para a formação dos estudantes e para benefício das comunidades contempladas. Para isso, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: compreender qual é a concepção de extensão universitária do IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim; investigar as ações extensionistas da área das Ciências Agrárias, realizadas pelo IF Baiano, especialmente no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (TIPINI), no período de 2013 a 2018 e identificar os benefícios gerados pelas ações extensionistas pensadas para as comunidade e na formação do estudante do cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias.

A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e de um Estudo de Caso sobre a extensão universitária, desenvolvida na área de Ciências Agrárias no IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, utilizando também das Pesquisas Documental e Bibliográfica, com o

propósito discutir os conceitos, as leis, a visão do IF Baiano sobre extensão universitária, a problematização do tema no contexto atual e a coleta de fontes primárias, por meio de projetos documentados no *Campus* e entrevista com alguns sujeitos envolvidos. Para isso, foram utilizadas técnicas de entrevistas estruturadas, realizadas com a participação de coordenadores, docentes, discentes e egressos da graduação em Licenciatura em Ciências Agrárias, como também, técnicas de fichamento para identificação e compreensão dos textos sobre os temas abordados neste texto e de demais documentos que guardam registros da extensão.

A pesquisa teórica teve fundamentação especialmente em autores como, Freire (1996); Hunger (2014); Arroyo e Rocha (2010); Oliveira *et al.* (2017); Scheidemantel *et al.* (2004); Incrocci e Andrade (2018); Felipe *et al.* (2013); Moita e Andrade (2009); Gonçalves (2015); Freitas Neto (2011); Almeida (2015); Gadotti (2017), além do suporte nos documentos oficiais do IFBAIANO e da FORPROEX (1987);

Os temas trabalhados nesta monografia perpassam por histórico e conceitos de extensão universitária, o ensino, a pesquisa e extensão como tripé da universidade, a extensão universitária do IF Baiano, especialmente no que se refere ao que foi desenvolvido no *campus* Senhor do Bonfim, na área das Ciências Agrárias.

A monografia foi organizada em 6 (seis) capítulos, iniciando com a Introdução, como primeiro capítulo, que traz os elementos nucleares do trabalho, como o tema, os objetivos, e o referencial teórico utilizado; o segundo capítulo consta um resumo histórico da extensão universitária e o tripé ensino, pesquisa e extensão, explanando sobre a indissociabilidade entre eles; o terceiro capítulo retrata um pouco do surgimento dos Institutos no Brasil e do IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim e a implantação do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias na Instituição, além da organização da extensão no *campus*; o quarto capítulo, desenvolve como esta pesquisa foi realizada, demonstrando, através de fases, o percurso para o alcance dos objetivos da pesquisa e mostrando ainda a relação de trabalhos de extensão da área de Ciências Agrárias e correlatas; o quinto capítulo faz uma análise das questões que foram estudadas, expondo por meio de quadros as respostas alcançadas por entrevistas; o sexto capítulo, enfoca e conclui o que se deu de resultados deste trabalho, até as considerações finais alcançadas durante a mencionada pesquisa.

2 RESUMO HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

O tema extensão universitária, segundo alguns autores, surgiu no continente Europeu, mas especificamente na Inglaterra no século XIX, com o intuito de formação complementar para o estudante. (RODRIGUES *et al*, 2013). Seguindo um pensamento de que nunca é tarde demais para se aprender e transmitir o conhecimento para população. Essa formação continuada tinha simplesmente o objetivo de transmitir conhecimentos técnicos, ocasionalmente em favor da revolução industrial, para a formação de profissionais tecnicistas (CARNEIRO *apud* ALMEIDA, 2015, p.13).

No início do século XX, mais precisamente no ano de 1918, ocorreu a reforma universitária de Córdoba que foi um movimento de grande relevância para o meio estudantil, tanto para a Argentina, como em toda a América Latina, em que os estudantes Cordobés se mobilizaram para a transformação de uma universidade conservadora para uma universidade mais popular, como direito de todos (ALMEIDA, 2015). De acordo com Neto:

Uma prática que permanecia era a cátedra vitalícia. Se por um lado a Cátedra era uma garantia para que a docência pudesse ser exercida sem pressões externas á questão acadêmica, por outro, ela significava a perpetuação de nomes ligados á oligarquia local, sem o debate intelectual e o mérito ao qual deveria estar relacionada. (FREITAS NETO, 2011, p. 64)

Ainda segundo Almeida (2015), as reivindicações eram pautadas em uma sociedade moderna, na qual defendia a participação do estudante, acompanhado de professores, partes administrativas e envolvimento da universidade com a sociedade, trazendo socialização dos conhecimentos com todas as classes sociais.

No Brasil, a extensão universitária é apontada pela primeira vez no Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que foi promulgado pelo então presidente Getúlio Vargas. Nesta Lei, o art. 23 descreve como atribuições do Conselho Universitário: “XVII- organizar, de acordo com proposta dos Institutos e da Universidade, os cursos e conferências de extensão universitária.” (BRASIL, 1931).

Unicamente, na década de 60 do século passado, mesmo com as dificuldades geradas pelo golpe militar, que surgiram no referido momento histórico, ergueu-se uma articulação que fortaleceu a perspectiva de extensão universitária, com a instauração do Projeto Rondon, que foi criado no ano de 1966, possibilitando que os estudantes pudessem vivenciar a extensão em comunidades rurais (GADOTTI, 2017). Dessa experiência, emergiu logo em seguida a Lei 5.540 de novembro de 1968, mencionando em seu Artigo 20, que “As

universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes” (BRASIL,1968).

Com a junção dos Reitores das instituições de ensino superior, em um só consenso houve a criação do *Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*, que atualmente é chamado de Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública Brasileira (FORPROEX), a partir de novembro de 1987. Segundo o autor Gadotti (2017), essas mudanças foram decisivas para o avanço que se deu a seguir sobre o tema no Brasil e afirmou o desenvolvimento das ações extensionistas nas universidades, com a prática de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, mostrando aos acadêmicos a oportunidade de encontrar na sociedade abordagens práticas aprendidas no curso de formação. Nesse sentido, traz-se a discussão de “troca de aprendizado”, em uma via de mão dupla que a universidade e a comunidade se oferecem entre si, fazendo a diferença na vida do universitário e da população (FORPROEX, 1987).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB nº 9.394/1996, em seu Artigo 53, discorre que: “No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão.” No Artigo 77, parágrafo 2º, a Lei complementa que: “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo”.

A partir dessa base legal, passou-se a investir maiores recursos nos projetos de extensão universitária no país, para a assistência das universidades, alunos e comunidade.

2.1 CONCEPÇÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Compreender o processo de formação do estudante universitário nos remete a aperfeiçoar informações necessárias quanto ao papel da educação superior, seja ela para disseminar conhecimento, ou usufruí-lo em seu benefício para sua produção continuada. Nesse sentido, o educador Paulo Freire (1996) traz seu posicionamento sobre o ensino, o sujeito e a produção do saber como elementos essenciais para a construção da experiência formadora:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora,

assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. (FREIRE, 1996, p.22)

O ensino é uma forma organizada de construção e reconstrução do conhecimento, em que ocorre a apropriação do conteúdo através do público que se integra, mediante a essa execução, que o conhecimento é apreendido de maneira que tanto o educador quanto o educando estejam agregados no processo de construção da aprendizagem.

Aderidas ao ensino, se faz pertinente a junção da pesquisa e da extensão, por meio de ações que serão transformadoras na relação universidade/comunidade. A pesquisa é planejada num procedimento de compreensão de um dado problema, em que se pode sugerir solução ou não do determinado assunto, estando sempre relacionada ao conhecimento obtido.

Cabe ao professor universitário criar, desenvolver, organizar, preservar, transmitir o saber acadêmico científico e a cultura, por meio do ensino e da pesquisa, para formar profissionais aptos ao exercício da investigação científica, para o desempenho do magistério e das demais profissões, articulando-se ainda, com a comunidade, na busca do desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. (HUNGER, 2014, p.336)

Paralelo ao ensino e a pesquisa, está a extensão, que nos remete a agregar valores aos trabalhos apreendidos no ensino superior, contribuindo com a comunidade através do que foi trabalhado e estudado no universo acadêmico.

No que se discute extensão universitária, percebe-se a existência de duas vertentes importantes que viabiliza este processo, pelo qual está associada entre relações ocorridas dentro da formação do discente e pesquisa articulada pela universidade, via que ocorre no âmbito externo da faculdade e articulações que adere a comunidade, via que aborda a funcionalidade dos estudos e da pesquisa no exterior das instituições, norma que justifica o fazer extensão, havendo a socialização dos meios compreendidos no ambiente formativo. (ARROYO; ROCHA, 2010)

O vínculo que a extensão proporciona aos discentes de graduação viabiliza o ensino-aprendizagem e, sobretudo, a interação da sociedade com a universidade, permitindo a troca de saberes, no que tange os exercícios realizados dentro do contexto humanitário (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, corrobora Scheidemantel *et al.*, (2004):

A extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população.

A universidade deve expressar em sua missão um compromisso educacional e social, sendo integrante do contexto humanístico do cotidiano, na vivência de suas ideologias vividas e abordadas nos cursos. “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987, p.11).

A universidade está além das atribuições primárias, onde se cita o ensino e pesquisa. Ela é comum a vários aspectos, alcançando uma diversidade de grupos, abrange não só o interior, mas o exterior da universidade, através das articulações feita pela extensão (INCROCCI; ANDRADE, 2018).

As três colunas da universidade se interligam uma com a outra, necessitando da influência de cada dimensão, para integrar um diálogo entre os interlocutores (OLIVEIRA NETO, 2016).

A extensão universitária expressa esse compromisso social através das ações de contribuição para a construção de projetos democráticos participativos, de inclusão social e de efetivação dos direitos humanos; para a criação, implementação e monitoramento de políticas públicas; para a promoção de desenvolvimento local e regional, baseado em diagnósticos socioespaciais, com foco na sustentabilidade social, econômica e ambiental; para o desenvolvimento e implantação de novas tecnologias de impacto social; para a melhoria dos cuidados de saúde que abrangem a maioria da população; para a adoção de medidas de preservação do patrimônio artístico-cultural e da diversidade cultural. (FELIPPE *et al.*, 2013, p.20)

Na universidade encontra-se um espaço onde ocorre agregação de saberes, que se viabiliza através do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando a prática da indissociabilidade entre eles, tendo uma igualdade de envolvimento em todos os ramos do tripé (MOITA, 2009). Esse é de fundamental pertinência no processo de formação do aluno, na busca do conhecimento do professor pesquisador e articulação com o externo da sociedade, traduzindo numa interdisciplinaridade, formada pela união dos saberes (SCHEIDEMANTEL *et al.*, 2004).

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deriva de demandas por mudanças necessárias acerca da função da Universidade – e do ensino e da pesquisa nela desenvolvidos, alçando ao mesmo status destes dois (não há hierarquia na Constituição), a Extensão. (GONÇALVES NADIA, 2015, p. 1231)

Percebe-se que esta prática não está associada a muitos dos docentes, por não articularem em suas universidades a práxis de ensino, pesquisa e extensão, contendo, muitas das vezes somente o exercício de ensino, deixando a pesquisa e a extensão, de certa forma, sem os cuidados necessários para a socialização (MOITA; ANDRADE, 2009).

Observa-se que o histórico e as concepções de extensão universitária vêm fortalecendo a cada conquista de projetos alcançados através da união de saberes, e sobre a universalização do tripé (ensino, pesquisa, extensão) tornando-se cada vez mais plausível quando são articulados juntamente. Nesse sentido, a cadeia que se cria entre a construção do conhecimento e o que é articulado entre a academia/comunidade se torna transparente para todos e como melhor eficácia na execução desses pilares. Essa perspectiva vem mostrando que é de fundamental pertinência o elo entre ensino, pesquisa e extensão, já que, o que se ensina visa possibilitar a descoberta de novos conhecimentos, apoiada pela pesquisa que se depara com realidades, para que sejam aplicadas onde houver necessidade de transformação, por meio da extensão.

3 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA BAIANO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Antes mesmo dos Institutos Federais de Educação Ciências e Tecnologia serem instalados no Brasil, já existiam as escolas técnicas instauradas inicialmente no Rio de Janeiro por Nilo Peçanha e, logo após tornar-se presidente em 1909, foram surgindo um maior número de colégios técnicos, que nessa época era controlada pelo Ministério de Comércio, Indústria e Agricultura e somente na década de 1930 essas escolas passam a ser geridas pelo Ministério da Educação e Saúde. (GARCIA, 2018). No período de 1909 a 2002, “segundo informações divulgadas pelo Ministério da Educação, foram construídas 140 escolas técnicas no Brasil”. (OLIVEIRA; GONÇALVES JUNIOR, 2014, p.2).

Em 29 de dezembro de 2008, após muitos debates, resultou-se na publicação da Lei 11.892, que no âmbito do Ministério da Educação criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais apresentam um novo modelo de Educação Profissional, estruturados a partir dos CEFETs, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais. (GARCIA, 2018, p.11)

Quando foi sancionada a Lei que constituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foram instituídos 38 (trinta e oito) Institutos Federais em todo o Brasil, integrando também a rede baiana do IFBA e IFBAIANO, em que os antigos Centros Federais, as Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas passam a compor a Rede Federal de Ensino Profissional, estas instituições proporciona a comunidade ensino médio/técnico, técnico, graduação e pós graduação, tanto presencial como a distância(EAD), fazendo a diferença nas localidades em que estão instalados. O IFBA atualmente “[...] caracteriza-se como instituição multicampi, constituída por 22 (vinte e dois) campi [...]; 01 (um) Núcleo Avançado [...]; 02 (dois) *campi* em fase de implantação [...]; 05 (cinco) Centros de referência, [...]; e 01 (um) Polo de Inovação [...] (IFBA, 2019). Já o IF Baiano, possui 14 (quatorze) *campi* implantados, mais 01 (um) centro de referência, totalizando 14 *campi*, onde dentre estes está inserido o *campus* Senhor do Bonfim.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano deve atuar no sentido de contribuir para consolidar a qualidade da educação profissional no estado, tendo em vista a oferta de cursos técnicos de nível médio, cursos de graduação de tecnologia, licenciatura e bacharelado e cursos de pós-graduação, nas diferentes regiões e cidades da Bahia, sempre pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e focado no desenvolvimento regional. (IFBAIANO, 2018, p.19)

Regendo uma diversidade de saberes através de suas unidades escolares seja ela presencial ou a distância, com o intuito, não somente de abranger o meio acadêmico, sim disseminando o que foi apreendido e pesquisado em suas redes de instituições para o desenvolvimento da comunidade em geral. A extensão nos Institutos nasce, juntamente com a formação da rede de Institutos em 2008, como o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tem a missão de oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão. (IFBAIANO, 2018, p.21)

Nesse contexto, a rede IF Baiano tem um conjunto de princípios e valores que norteiam suas ações para o desenvolvimento da população e execução de cidadania. A extensão é uma das tarefas basilar do IF Baiano, em que seu regimento presa-se por estimular ações de extensão, promover a difusão das produções científicas, tecnológicas e culturais do *Campus*, inserção da comunidade externa, dentre outros; tarefas que estão ligadas a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

O IF Baiano compreende que a extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo incluyente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social. (IFBAIANO, 2013, p.06)

Merece frisar alguns dos incisos que orientam a atividade extensionista que se destaca no regimento geral na subseção IV da Pró-reitora de Extensão:

Art. 13 À PROEX compete:

I - propor, coordenar e acompanhar o desenvolvimento das políticas e das diretrizes da extensão no IF Baiano;

V - definir as políticas e as diretrizes de publicação e de difusão da produção técnico-científica do Instituto, em parceria com a PROPES;

VI - promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico científica e cultural, visando a fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano;

VIII - promover ações e atividades de extensão integradas ao ensino e à pesquisa, com base nos arranjos produtivos, sociais e culturais locais que contribuam para o desenvolvimento regional;

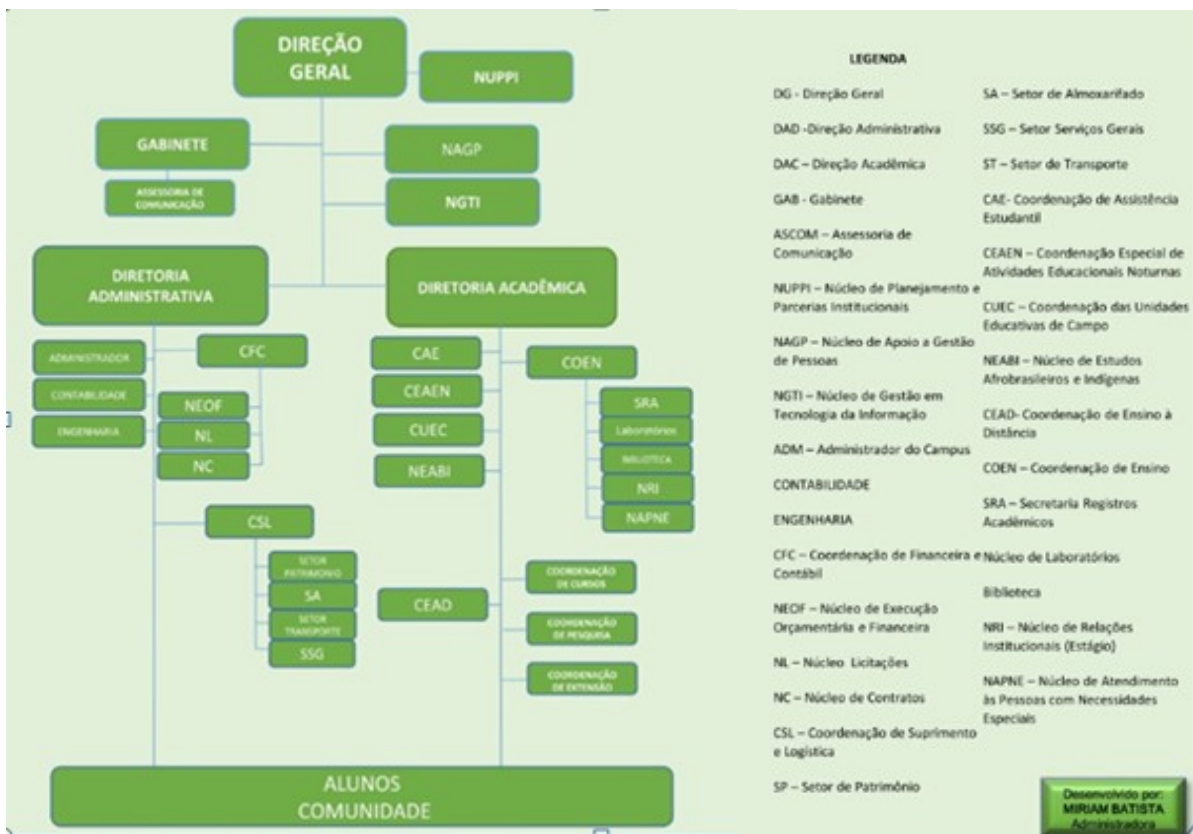
X – desenvolver, junto com a PRODIN, ações de aproximação da comunidade do IF Baiano com o mundo do trabalho, com os segmentos sociais e com os arranjos produtivos locais e regionais;

XI - propor, em conjunto com a PROEN, diretrizes e normas de funcionamento dos cursos de formação continuada no âmbito do Instituto. (IFBAIANO, 2019, p.08)

No bojo desses requisitos, os Institutos vêm promovendo extensão em suas localidades oportunizando condições de conhecer a realidade local e integrando com as demandas da região.

De acordo com o organograma da instituição, a extensão integra-se a Diretoria Acadêmica, como traz a Figura a seguir sendo ele autônomo em suas atribuições.

FIGURA 1- Organograma do Intituto Federal Baiano- IFBAIANO



Fonte: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/organograma/>

3.1 O IFBAIANO CAMPUS DE SENHOR DO BONFIM

O Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia *campus* Senhor do Bonfim está situado na estrada da Igara, Zona Rural de Senhor do Bonfim, a uma distância de 5,9 Km para o Centro da Cidade. Este município está localizado na região do semiárido, encontra-se a 453 metros acima do nível do mar, pertencente à bacia hidrográfica do Itapicuru, Bacia esta que se localiza no nordeste da Bahia. Este instituto vem contribuindo com a região com um elevado gama de cursos oferecido conforme aponta IFBAIANO (2018, p.27):

O *Campus* Senhor do Bonfim oferta os seguintes cursos de Nível Médio: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Zootecnia, Técnico em Alimentos, Técnico em Manutenção e Suporte de Informática e Técnico em Agrimensura, na Modalidade Subsequente. São ofertados também os Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências da Computação e em Ciências Agrárias, e o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com ênfase em Recursos Hídricos. São oferecidos, ainda, na Modalidade de Educação a Distância, em polos situados nos municípios de Pintadas, Campo Formoso, Jaguarari, Miguel Calmon, Mundo Novo e Remanso, os seguintes cursos: Técnico em Meio Ambiente, em Segurança do Trabalho, em Serviços Públicos, em Alimentação Escolar, em Agente Comunitário de Saúde, em Eventos, em Administração, em Hospedagem e em Transações Imobiliárias.

O IF Baiano busca oportunizar cursos que estão voltados para realidade da localidade, trazendo desenvolvimento sustentável para que adolescentes, jovens e adultos da região possam alavancar suas formações, e produção, seja ela na área de agricultura, pecuária e produtos agropécuarios, onde estes são os principais meios de subsistência da maior parte da população no determinado território, dessa forma, busca auxiliar com o desenvolvimento social e com a formação de pessoas que almeja um melhor currículo.

3.2 O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E A ARTICULAÇÃO DA EXTENSÃO, JUNTO AO CAMPUS SENHOR DO BONFIM

A Licenciatura em Ciências Agrárias é uma área multidisciplinar que abrange a vários campo de estudo como, a Zootécnia, Agronomia, Agroecologia, Agroindústria, Educação do Campo entre outras; ela está em sintonia com o desenvolvimento sustentável, produção de alimentos e preservação do meio ambiente, tendo como pilar a preocupação crescente com as demandas da sociedade/ comunidade, possuindo um olhar sensível sobre os recursos naturais.

Como corrobora Moraes (2014, p.642):

O Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas surgiu da Escola de Educação Técnica em 1963 para atender ao Art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), com o objetivo de formar professores para atuarem nas escolas agrícolas e auxiliarem na melhoria da qualidade do ensino no campo.

Haja vista a necessidade do meio rural de especialização na área do campo, a demanda de formandos em licenciatura em ciências agrárias foi aumentando, como discute Moraes (2014, p.642):

Hoje existem 21 cursos no Brasil (e-MEC, 2013), espalhados principalmente na região norte e nordeste [...]. Tais cursos são oferecidos em modalidades presenciais (19 cursos, destes três estão em processo de extinção) e ensino à distância (2 cursos), com as seguintes denominações: Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Ciências Agrárias, Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente e Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias.

Porém, Maia Martins (2006) relata que há um excesso de profissionais no mercado, estes, desempregados, sem especialização para o avanço tecnológico, que vem ocorrendo no país. Cabe ressaltar a necessidade de profissionais que atendam a nova realidade global, futuros trabalhistas que percebam a realidade do produtor rural.

O curso de LICA do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, nasceu no ano de 2010, para oferecer a população uma modalidade que viesse atender às demandas específicas da região. Como menciona o PPC (2016), tem como objetivo formar professores aptos para o pleno exercício na Educação Básica e/ou Superior, em instituições que ofereçam a educação técnico-profissional, sendo elas em rede pública, privada, ONGs e outras.

Nesse sentido, o exercício pleno e consciente da cidadania precisa ser um princípio norteador e balizador de todo e qualquer processo formativo, sobretudo quando se objetiva formar pessoas para exercer atividades docentes. Assim, O IF Baiano se compromete com essa formação para a cidadania, no intuito de criar condições de inclusão e de usufruto do conhecimento como instrumento sociocultural de inserção nos diversos espaços e práticas sociais. (IFBAIANO 2016, p.12)

O curso oferece 4 (quatro) anos de estudos, com uma estrutura curricular contando com 36 (trinta e seis) disciplinas específicas e 17 (dezessete) disciplinas pedagógicas, formando o profissional licenciado na área técnica/pedagógica, especialmente para atuação na área da educação profissional. Como parte desse contexto de aprendizado técnico/pegagógico, a extensão universitária confere em sua funcionalidade a oportunidade do educando se inserir na comunidade, coperando com a mesma através de suas pesquisas, realizada no ambiente interno e externo da instituição, levando ao externo os conhecimentos acadêmicos adquiridos na entidade.

Sendo assim, o Licenciado em Ciências Agrárias deverá apresentar habilidades de ensino, pesquisa e extensão com ampla visão crítica, ética e criativa, buscando sempre novos conhecimentos para mediar processos didático-pedagógicos, de forma a agregar informações e inovações tecnológicas, com perfil pedagógico-científico, partindo do compromisso para com o desenvolvimento sustentável e com a vida cidadã. (IFBAIANO 2016, p.15)

Como é citado no PPC de LICA (2016), um dos principais requisitos dos cursos superiores é a valorização da extensão na formação discente, pois esta visa agregar maior valor, propiciando uma atuação transformadora, tanto na vida da academia, como da comunidade, caracterizando pela vivência em situações reais, completando o eixo articulador sociedade/universidade.

4 AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO IF BAIANO *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Tendo em vista a subjetividade que alicerça a perspectiva desse trabalho, a pesquisa aqui conduzida foi do tipo qualitativa, por buscar entender no contexto IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim, quais ações e motivos levam os servidores docentes do instituto a fazerem extensão, como os discentes vêm desenvolvendo estas atividades e, de que maneira, vem contribuindo com a comunidade, trazendo interpretação das questões sociais e permitindo a compreensão dos pensamentos humanos. Desta maneira, a pesquisa qualitativa nos mostra que:

O ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Nesse estudo há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva do participante”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas, ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo [...]. (LUDEK; ANDRÉ, 1986, p.12).

É nessa percepção de conhecer as Ciências Sociais, o ser humano, seus pensamentos e ideologias, que a pesquisa qualitativa se faz necessária para a compreensão de mundo. Nessa perspectiva, a autora Minayo (2009, p.21) completa o pensamento, mencionando que:

[...] Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no modo de relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos. Por isso não existe um continuum entre abordagens quantitativas e qualitativas, como muita gente propõe, colocando uma hierarquia em que as pesquisas quantitativas ocupariam um primeiro lugar, sendo “objetivas e científicas”. E as qualitativas ficariam no final da escala, ocupando um lugar auxiliar e exploratório, sendo ‘subjetivas e impressionistas’.

Desta forma, a investigação constante das práticas sociais se faz oportuno para a construção de novas metodologias que venham colaborar com as questões sociais já existentes, tornando a razão das pesquisas mais clara para o aperfeiçoamento do sistema coletivo e pessoal, adequados as necessidades que surgem na totalidade, que os processos estão sempre se aperfeiçoando a padrões dissociáveis.

[...] A análise qualitativa não é mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir

das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador. (MINAYO, 2009, p.27)

Sendo estudado através do senso comum, não seguindo normas, nem regras, sem se basear em métodos ou conclusões científicas e de informações empíricas, baseando-se nas experiências vividas do conhecimento popular, para solucionar as questões abordadas, traz-se o pensamento de Gummesson (2007) sobre pesquisa qualitativa:

O conservadorismo de parte dos pesquisadores que preferem abordagens quantitativas, em detrimento de abordagens qualitativas, pois estes consideram que as pesquisas qualitativas são úteis apenas na fase inicial da pesquisa e na fase conceitual, em razão da falta de rigor e da dificuldade de apresentar resultados não generalizáveis. Entretanto, esse tipo de argumento está cada vez mais enfraquecido, haja vista a expansão e conseqüente aceitação do estudo de caso enquanto estratégia de pesquisa qualitativa.

Por atribuir, nesta proposta, a investigação das ações extensionistas, na área das Ciências Agrárias implementadas por docentes da Licenciatura, especialmente em comunidades do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (TIPINI) pelo Instituto Federal Baiano- IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, os benefícios gerados para a comunidade e na formação do estudante é que se fez pertinente um estudo de caso dessas ações, podendo assim, após este estudo, aprimorar as articulações feita na instituição sobre a extensão. A pesquisa realizada entende-se como um estudo de caso, pois, de acordo com Minayo (2010 p.164), este estudo caracterizam-se por:

[...] utilizar estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão. E é útil para a gerar conhecimento sobre características significativas de eventos vivenciados, tais como intervenções e processos de mudanças.

Apoiada juntamente com a pesquisa documental, necessária para a construção desse processo de averiguação dos fatos estudados, evidencia o estudo através dos arquivos encontrados na instituição, por meio de projetos, legislações, fotos e em sites. Esta pesquisa “teve como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais[...]” (SEVERINO, 1941, p.122), trazendo todo um aprofundamento para a execução da proposta aplicada.

Como toda pesquisa, esta teve a orientação da pesquisa bibliográfica, que é aquela que se realiza a partir de registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.[...]” (SEVERIANO, 1941, p.122), fundamentando as aquisições mais amplas dos fenômenos, fatos indagados e guiando comprometimento para aproximação do assunto em questão. Nesse trajeto, traz-se um respaldo exploratório e descritivo, por meio do levantamento de informações sobre o âmbito indagado, caracterizando mediante ao processo e analisado durante um recorte temporal, como foi o caso das ações extensionistas de 2013 a 2018. A pesquisa desenvolvida decorreu da seguinte maneira:

Fase 1- Fase exploratória do tema: foi realizado durante toda a pesquisa levantamento bibliográfico, em que se fez necessário para a compreensão do assunto e discussão do tema.

Fase 2- Visita ao setor de extensão: prosseguisse com a visita ao setor de extensão do IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim, fazendo uma sondagem dos projetos existente e selecionando a amostra do trabalho, primordial para a realização da pesquisa, com o intuito de obter o quantitativo de projetos existentes da área de ciências agrárias.

Fase 3- Análises dos projetos: mapeamento dos projetos existentes, através da leitura dos cadastros realizados no setor de extensão do campus Senhor do Bonfim, destacando seus objetivos e metodologia para o alcance de resultados, precebendo assim projetos da area de Ciências Agrárias e correlatas .

Fase 4- Visita de campo (entrevistas): realizou-se entrevistas, com a coordenação, docentes, discentes que participaram e que não participaram da extensão, em que o questionário abordou: o que entende sobre extensão; fatores limitantes e facilitadores da extensão; qual a importância da extensão para os envolvidos, dentre outras questões.

Fase 5- Organização dos dados coletados: os dados foram distribuídos em planilhas no programa Excel, de maneira que foram tabulados como planilha 1: Discentes que participaram da extensão; planilha 2: Discentes que não participaram da extensão; planilha 3: Docentes; e planilha 4: Coordenador(a).

Fase 6- Análise e interpretação de dados: após as entrevistas realizadas serem compilados em planilhas, as perguntas foram correlacionadas, compartilhando o que foi gerado através da pesquisa. Dessa forma, foi produzida a escrita dos resultados. A seguir, traz-se um quadro revelando algumas das características de cada participante desse estudo.

QUADRO 1- Participantes da pesquisa

PARTICIPANTE	GÊNERO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Discente A (IS)*	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente B (IS)	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente C (FS)**	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente D (FS)	Masculino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente E (FS)	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente F (FS)	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente G (FS)	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente H (FS)	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente I(FS)	Feminino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Discente J (FS)	Masculino	Graduando Licenciatura em Ciências Agrárias
Egresso A	Masculino	Licenciatura em Ciências Agrárias
Docente A	Masculino	Mestre, Engenheiro Agrônomo e Licenciado em Ciências Agrárias
Docente B	Masculino	Doutor, Bacharel em Veterinária e Licenciado em Biologia e Zootécnia
Docente C	Masculino	Doutor, Licenciatura em Química
Coordenador (a) A	Feminino	Mestre, e Bacharel em Ciências Agrárias

*IS – Início semestre; ** FS – Final de Semestre.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Dos projetos de extensão do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, mapeados nesta pesquisa, direcionados à participação dos estudantes da Licenciatura em Ciências Agrárias do período de 2013 a 2018, tem-se o total de 24 projetos, que estão descritos no quadro a seguir:

QUADRO 2 - Relação de projetos de extensão realizados pelo IFBaiano – *Campus* Senhor do Bonfim
 Área: Ciências Agrárias e correlatas – 2013 a 2018

NOME DO PROJETO	CARGA HORÁRIA	COORDENAÇÃO E EQUIPE	OBJETIVO	ABRANGÊNCIA	PERÍODO
VI Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor do Bonfim e do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru.	880 h	Juracir Silva Santos (Coord.) Equipe: 5 estudantes de LCA.	-----	Senhor do Bonfim	01/08/2018 a 30/04/2019
Curso de Extensão sobre qualidade da água: Aspectos Físicos, Químicos e Bacteriológicos da água.	600 h	Juracir Silva Santos (Coord.) Equipe: 1 servidor; 1 estudante LCA.	Promover capacitação, educação ambiental, popularização da ciência e a conscientização de estudantes, servidores do IF Baiano campus Senhor do Bonfim e professores da educação básica através da avaliação da qualidade da água, considerando os aspectos físicos, químicos e bacteriológicos.	Senhor do Bonfim	03/07/2017 a 12/02/2018
V Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor Do Bonfim do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru	600 h	Juracir Silva Santos (Coord.) Equipe: 12 servidor; 1 estudante LCA.	Realizar a V feira de ciências e tecnologia do município de Senhor do Bonfim e do território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru a fim de estimular, divulgar e despertar o conhecimento científico e tecnológico em estudantes e professores do ensino fundamental, médio e técnico de escolas públicas e privadas da cidade de Senhor do Bonfim e região. Contribuir na identificação e formação de jovens talentosos para que possam seguir carreiras científicas, tecnológicas. E desta forma, contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, promover a capacitação de professores para que possam desenvolver e aplicar práticas de ensino inovadoras pautadas nos conhecimentos científicos e tecnológicos.	Senhor do Bonfim	03/07/2017 a 12/02/2018

Ciência na Praça	180h	Juracir Silva Santos (Coord.) Equipe: 6 servidores; 2 estudantes LCA.	Realizar cinco exposições de experimentos e desenvolvimento de atividades lúdicas nas praças de Senhor do Bonfim, a fim de promover a difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela ciência e pelo instituto federal baiano para a comunidade de Senhor do Bonfim e a população em geral, mostrando a importância do instituto para a sociedade.	Senhor do Bonfim	17/10/2018 a 30/04/2019
Prosa Geográfica	112h	Vandemberg Salvador de Oliveira (Coord.) Equipe: 2 servidores; 5 estudantes TA; 4 egressos TA.	Divulgar a educação, ciência e tecnologia entre professores e estudantes do IF Baiano e da UNIVASF, além de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão da região do semiárido Baiano, através de palestras e debates com professores e pesquisadores nacionais convidados para discutir sobre Geotecnologias, Geográfica, Filosofia e Educação	-----	11/02/2016 a 25/11/2016
Seminário empreendedorismo e inovação agrícola via geotecnologias.	40h	Vandemberg Salvador de Oliveira (Coord.) Equipe: 2 servidores; 2 estudantes LCA; 4 estudantes de TA; 1 egresso de TA.	Difundir a Educação Ciência e Tecnologia entre agricultores, professores, instituições de ensino, pesquisa e extensão, gestores estaduais e municipais, empresários e a sociedade civil organizada da região de Pindobaçu, através de palestras e minicursos com a participação de professores e pesquisadores com expertise em pesquisa aplicada com uso de Geotecnologias.	Pindobaçu	02/12/2017
O seminário GEOBONFIM 2017 – VANT, GEOTECNOLOGIAS E CIDADES INTELIGENTES	72h	Vandemberg Salvador de Oliveira (Coord.) Equipe: 10 servidores; 2 estudantes LCA; 4 estudantes de TA.	Difundir a Educação Ciência e Tecnologia entre, professores, pesquisadores, instituições de ensino, pesquisa e extensão, gestores estaduais e municipais, empresários e a sociedade civil organizada da região do semiárido baiano, através de palestras e minicursos com participação de professores nacionais com expertise em Geotecnologias. Em 2017 o tema será VANT, GEOTECNOLOGIAS e CIDADES INTELIGENTES, com seguintes eixos temáticos: Mapeamento com VANT, SIG e cidades inteligentes, cadastro territorial multifinalitário e	Senhor do Bonfim	10/02/2017 a 30/05/2017

			georreferenciamento de imóveis urbanos e rurais.		
GEO FOR ALL- Programa de extensão para divulgação e capacitação em geotecnologias.	90h	Vandemberg Salvador de Oliveira (Coord.) Equipe: 4 estudantes de TA; 3 egresso de TA.	Divulgar conhecimentos atuais no âmbito das geotecnologias através de cursos básicos e oficinas de : desenho assistido por computador (CAD), cálculo de volume de armazenamento de águas pluviais, topografia do futuro- laser scanning, métodos de posicionamento por satélites – GNSS, usos e aplicações de estação total e agricultura de precisão, para a comunidade regional, professores e estudantes do IF baiano e de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão da região do semiárido Baiano .	-----	25/04/2016 a 18/11/2016
O seminário GEOBONFIM 2018- congresso internacional de geotecnologias	88h	Vandemberg Salvador de Oliveira (Coord.) Equipe: 7 servidores; 2 estudantes LCA; 4 estudantes de TA.	Difundir a Educação Ciência e Tecnologia entre, professores, pesquisadores, instituições de ensino, pesquisa e extensão, gestores estaduais e municipais, empresários e a sociedade civil organizada da região do semiárido baiano, através de palestras e minicursos com participação de professores e pesquisadores internacionais e nacionais com expertise em Geotecnologias. Em 2018 o tema será Cartografia geral, temática e especial, com seguintes eixos temáticos: mapeamento com VANT, SIG e cidades inteligentes, cadastro territorial multifinalitário, georreferenciamento de imóveis urbanos, georreferenciamento de imóveis rurais e agricultura digital.	Senhor do Bonfim	22/03/2018 a 31/08/2018
Implementação e difusão do sisteminha da Embrapa.	12 meses	Américo Fracio Lopes Filho. (Coord.) Equipe: 11 servidores.	Difundir o sisteminha da Embrapa no Território de identidade Piemonte Norte do Itapicuru	Na comunidade de canavieiras e no IF Baiano campus Senhor do Bonfim	01/11/2014 a 01/01/2015
Dia de Campo: Manejo de Culturas Anuais para o Semiárido.	72h	Américo Fracio Lopes Filho (Coord.) Equipe: 10 servidores; 10 estudantes LCA.	Promover e executar um dia de campo no campus do IF Baiano de senhor do Bonfim visando capacitar produtores rurais no plantio e manejo de culturas anuais adaptadas ao semiárido da região Norte Da Bahia.	IF Baiano campus Senhor do Bonfim	22/07/2016 a 02/09/2016

Dia de campo: propagação e plantio de fruteiras tropicais	60h	Américo Fracio Lopes Filho (Coord.) Equipe: 7 servidores; 4 estudantes LCA.	Promover e executar dois dias de campo em dois municípios que compõem o território de identidade Piemonte da Diamantina (TIPD) visando capacitar um público diversificado composto por estudantes, extensionistas, pesquisadores, viveristas e produtores rurais da região Norte da Bahia .	Saúde	30/05/2016 a 08/07/2016
Abelhas nativas sem ferrão como instrumento de educação ambiental em escolas rurais.	8 meses	Larissa Souza Trocoli (Coord.) Equipe: 5 estudantes LCA.	Utilizar a difusão de informações sobre meliponicultura, visando a conscientização de jovens de escolas rurais sobre a importância ambiental, econômica e cultural das abelhas nativas sem ferrão.	Senhor do Bonfim	07/2016 a 02/2017
Centro de tecnologias sociais do semiárido.	24 meses	Delfran Batista dos Santos (Coord.) Equipe: 14 servidores.	Criar um centro de formação regional para a convivência transformadora com o semiárido, com ênfase nas tecnologias sociais, na agroecologia e a produção orgânica .	IF Baiano campus Senhor do Bonfim; Bom Jesus da Lapa; santa Inês ;Guanambi; Uruçuca e Valença	06/11/2013 a 06/11/2015
Projeto Nutricabra (Etapa 1): Difusão de leguminosas exóticas adaptadas ao semiárido para alimentação de pequenos ruminantes.	320h	Pedro Queiroz Junior (Coord.) Equipe: 9 estudantes do integrado; 1 servidor.	Difundir informações sobre os bancos de proteínas e produzir mudas de incentivo para os produtores rurais através do processo ensino-aprendizagem com os alunos do 2º ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio através da disciplina zootecnia II.	-----	18/04/2018 a 18/04/2019
Processos Agroindustriais	30hs	Pedro Rogério de Oliveira Santos (Coord.) Equipe: 1 servidor.	Elaborar um curso de curta duração intitulado por: “processos agroindustriais” para os alunos do curso técnico subsequente em alimento e técnico integrado em agroindústria do if Baiano campus Mangabeira	IF Baiano campus Mangabeira	23/07/2018 a 27/07/2018
Abelhas Sem Ferrão: Educação Ambiental, Criação e Preservação	576h	José Dionísio Borges de Macedo (Coord.) Equipe: 1 servidor.	Difundir educação ambiental através da criação e preservação das abelhas sem ferrão.	Senhor do Bonfim	15/10/2018 a 14/10/2019

Implantação da Unidade Agroecológica do Campus Senhor do Bonfim do IF BAIANO	576 h	José Dionísio Borges de Macedo (Coord.) Equipe: 3 servidores; 1 estudante LCA; 1 técnico agrícola.	Implementar uma unidade agroecológica no campus Senhor do Bonfim do IFBAIANO	Senhor do Bonfim	25/05/2017/a 25/05/2018
Agrobiodiversidade e Sementes Criolas	90h	Fabiano Lima Silva (Coord.) Equipe: 1 servidor; 3 estudante LCA.	Propiciar aos participantes aprender sobre a preservação de sementes crioulas ameaçadas de extinção e a agregação de valor às sementes produzidas, através das técnicas de conservação das diversas variedades existentes na localidade.	Senhor do Bonfim comunidade de Raposa	05/06/2018 a 15/08/2018
Defensivos Alternativos como Instrumento de uma Agricultura Saudável	90h	Fabiano Lima Silva; (Coord.) Equipe: 1 servidor; 3 estudante LCA.	Promover a disseminação do conhecimento a respeito de estratégias ecológicas de controle de pragas e doenças, através de receitas simples e econômicas, com utilização de materiais oriundos da própria propriedade.	Senhor do Bonfim comunidade de Cazumba	05/06/2018 a 15/08/2018
Confecção de Sabão Artesanal Reutilizando Óleo de Fritura	90h	Fabiano Lima Silva (Coord.) Equipe: 1 servidor; 3 estudante LCA.	Ensinar aos produtores técnicas simples para a produção de sabão artesanal a partir do reaproveitamento dos resíduos oriundos de frituras, a fim de contribuir para a melhoria das condições ambientais, economizar dinheiro e sugerir como fonte de renda extra.	Senhor do Bonfim comunidade Quilombola do Tijuaçu	05/06/2018 a 15/08/2018
Manejo fitossanitário do sisal para agricultores familiares do semiárido baiano	3meses	Rafael Oliva Trocoli (Coord.) Equipe: 4 estudantes LCA.	Gerar e difundir tecnologias visando ao controle da podridão vermelha do sisal com foco no manejo fitossanitário da cultura em condições semiáridas.	Comunidade de tiquara região de Campo formoso.	30/03/2016 a 10/06/2016
Uso de estratégia de biocontrole da podridão vermelha do sisal no semiárido baiano	320h	Rafael Oliva Trocoli (Coord.) Equipe: 2 estudantes LCA.	Gerar e difundir tecnologias visando ao controle da podridão vermelha do sisal com foco no manejo fitossanitário alternativo da cultura em condições semiáridas.	Comunidade do “Baixão”, localizada na zona rural de Campo Formoso.	01/08/2017 a 12/02/2018

Mais frutas, mais beneficiamento, mais renda.	5 meses	Josevaldo Alves dos Santos (Coord.) Equipe: 1 engenheiro agrônomo; 1 administrador.	Aumentar a capacidade produtiva e melhorar as condições para o beneficiamento de frutas da região de Covas, em Itiúba, gerando assim mais trabalho e renda.	Comunidade de Covas Itiúba	29/08/14 a 09/01/2015
---	---------	--	---	----------------------------	-----------------------

Fonte: Coordenação Extensão IFBAIANO, Campus Senhor do Bonfim (2019). Compilação da autora.

O Quadro 1, na página 31, mostra o perfil de cada participante entrevistado, sendo eles: alunos que ainda estão cursando a graduação: um aluno do 6º semestre, um aluno do 2º semestre e oito alunos do 8º semestre; um egresso; três docentes do Instituto e coordenadora da extensão. Dentro desse perfil estão discentes que participaram e que não participaram da extensão, no período de 2013 a 2018.

O Quadro 2, nas páginas 32 a 37, traz um total de 24 projetos de extensão na área de Ciências Agrárias, projetos estes realizados no período de 2013 a 2018, sendo alguns deles ainda em processo de conclusão.

Encontra-se datado nos registros do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia *campus* Senhor do Bonfim que a extensão vem sendo efetuada desde o ano de 2012, mesmo com o surgimento do manual de extensão dos IF Baiano somente em 2013.

O primeiro coordenador de extensão foi o docente Rafael Oliva Trocoli, logo após sua saída da referida coordenação, a professora Karina Viana dos Santos se tornou a Coordenadora da Extensão, tendo então 2 anos de exercício nessa função. Os projetos datados foram organizados com a colaboração do servidor Marcos Brito, que assume, até os dias atuais, esta função.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS: DA PESQUISA A ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como mencionado na introdução deste trabalho, os objetivos específicos propostos nesta pesquisa foram:

- a) Compreender qual é a concepção de extensão universitária do IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim;
- b) Investigar as ações extensionistas da área das Ciências Agrárias, realizadas pelo IF Baiano especialmente no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (TIPINI), no período de 2013 a 2018;
- c) Identificar os benefícios gerados pelas ações extensionistas pensadas para as comunidades e na formação do estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Durante o processo de Pesquisa Documental realizado no IF Baiano, especialmente em suas normativas sobre o tema extensão, e para alcance do objetivo específico descrito na letra “a”, observou-se que a concepção de extensão do instituto versa em seu regimento pelo empenho de exercer as funções do tripé, tendo compromisso com a sociedade e contribuindo com a valorização social em diferentes instâncias, como descreve:

Art. 123. A Extensão no IF Baiano compreende a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade com ênfase nas demandas sociais fundamentadas nos seguintes princípios:

I - Implementação de um modelo incluyente e igualitário; e

II - Valorização da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

Art. 124. A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana, buscando o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, desenvolvendo o papel de instituição promotora de cultura. (IFBAIANO, 2012, p.34)

Mostrando a incumbência de interagir com o meio social, para uma efetiva realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, buscou-se nestes documentos também compreender dos docentes, estudantes e da coordenação, quais as suas visões sobre Extensão Universitária, como serão expostos nos quadros a seguir nas páginas 40 e 41.

Na investigação realizada, e para alcance do objetivo citado na letra “b”, por meio das visitas à Coordenação de Extensão do Campus Senhor do Bonfim e na colaboração dos servidores deste setor, obteve-se um total de 24 Projetos realizados no período de 2013 a 2018, sendo eles da área de Ciências Agrárias e correlatas, que foram listados nas páginas 31

a 36 no capítulo 4.

O objetivo mencionado na letra “c” exigiu a realização das técnicas de entrevistas, alinhadas à Pesquisa Documental, como explicitado no capítulo 4, entretanto, houve a necessidade de mapear também a participação ou não de estudantes nos projetos de extensão e a visão da coordenação e dos docentes que implementaram as ações extensionistas que visaram beneficiar o instituto, os estudantes e as comunidades.

Dos 24 projetos mapeados, com a participação de 11 (onze) pessoas, realizou-se a entrevista com 3 (três) docentes, sendo que o docente A realizou 3 (três) projetos de extensão, o docente B 2 (dois) Projetos e o docente C 1 (um) projeto. Nesse caso, tem-se uma visão de 6 (seis) projetos realizados pelos docentes participantes da pesquisa, durante o período supracitado em nosso recorte temporal. A pesquisa realizada com os docentes contemplam os projetos listados no quadro abaixo:

QUADRO 3- Projetos de Extensão selecionados para a pesquisa

PROJETOS	OBJETIVOS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Implementação e difusão do Sisteminha da Embrapa	Difundir o sisteminha da Embrapa no Território de identidade Piemonte Norte do Itapicuru	01/11/2014 a 01/01/2015
Dia de campo: propagação e plantio de fruteiras tropicais	Promover e executar dois dias de campo em dois municípios que compõem o território de identidade Piemonte da Diamantina (TIPD) visando capacitar um público diversificado composto por estudantes, extensionistas, pesquisadores, viveristas e produtores rurais da região Norte da Bahia .	30/05/2016 a 08/07/2016
V Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor Do Bonfim do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru	Realizar a V feira de ciências e tecnologia do município de Senhor do Bonfim e do território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru a fim de estimular, divulgar e despertar o conhecimento científico e tecnológico em estudantes e professores do ensino fundamental, médio e técnico de escolas públicas e privadas da cidade de Senhor do Bonfim e região. Contribuir na identificação e formação de jovens talentosos para que possam seguir carreiras científicas, tecnológicas. E desta forma, contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, promover a capacitação de professores para que possam desenvolver e aplicar práticas de ensino inovadoras putadas nos conhecimentos científicos e tecnológicos.	03/07/2017 a 12/02/2018
Curso de Extensão sobre qualidade da água: Aspectos Físicos, Químicos e Bacteriológicos da água.	Promover capacitação, educação ambiental, popularização da ciência e a conscientização de estudantes, servidores do IF Baiano campus Senhor do Bonfim e professores da educação básica através da avaliação da qualidade da água, considerando os aspectos físicos,	03/07/2017 a 12/02/2018

	químicos e bacteriológicos.	
Projeto Nutricabra (Etapa 1): Difusão de leguminosas exóticas adaptadas ao semiárido para alimentação de pequenos ruminantes.	Difundir informações sobre os bancos de proteínas e produzir mudas de incentivo para os produtores rurais através do processo ensino-aprendizagem com os alunos do 2º ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio através da disciplina zootecnia II.	18/04/2018 a 18/04/2019
Ciência na Praça	Realizar cinco exposições de experimentos e desenvolvimento de atividades lúdicas nas praças de Senhor do Bonfim, a fim de promover a difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela ciência e pelo instituto federal baiano para a comunidade de Senhor do Bonfim e a população em geral, mostrando a importância do instituto para a sociedade.	17/10/2018 a 30/04/2019

*FECITEC e Dia de Campo são projetos realizados todos os anos, desde 2013, com várias versões.
Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O projeto de "Implementação e difusão do Sisteminha da Embrapa" foi desenvolvido visando trazer a diversidade na alimentação do pequeno produtor rural, pois as famílias de pequenos produtores rurais não possuem uma dieta alimentar diversificada, ou mesmo, contam com um cardápio com os nutrientes essenciais mínimos recomendados pela OMS. Diante disso, a implementação do Sisteminha da Embrapa no IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim tem o intuito de possibilitar que alunos do *campus* aprendam as tecnologias de produção de pequenos animais e culturas, abrangidos pelo mesmo, para que possam difundir em suas casas e comunidades. Neste sistema há uma total diversificação de formas de alimentos, como a criação de peixes, porcos, galinhas, cultivo de milho, feijão etc., com mais de uma prática de produção, que busca beneficiar uma a outra, como um sistema de produção adequada, sendo instalado um sistema de cada vez na área do produtor.

O Projeto de extensão "Dia de Campo", tem o intuito de promover no Instituto a interação da escola com a comunidade, no qual leva para esta uma diversidade de técnicas renomadas e práticas que o produtor rural pode utilizar em suas culturas ou animais, sendo algumas dessas: entre elas a propagação e plantio de fruteiras tropicais, que mostrou a comunidade perspectivas de melhorias na produção e produtividade dos seus pomares, alcançando, conseqüentemente, maior renda familiar.

A ação extensionista "Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor Do Bonfim do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru" tem por finalidade mostrar a comunidade trabalhos realizados pelos discentes do IF Baiano, com o intuito de desenvolver e contribuir com o progresso dos estudos e pesquisas, buscando o

desenvolvimento sustentável e popularização dos conhecimentos científicos e tecnológicos no município de Senhor do Bonfim e região.

O Projeto do “Curso de Extensão sobre qualidade da água: Aspectos Físicos, Químicos e Bacteriológicos da água” teve com objetivo a importância de enfatizar a qualidade da água para a saúde da população, fazendo análises das águas colhidas, além de possuírem conhecimentos técnicos sobre os padrões de potabilidade. Nessa perspectiva, trouxe também a orientação de como se prevenir de doenças e outros males decorrentes do consumo de água inadequada.

Projeto de extensão “Nutricabra”, tem como foco alternativas de como combater a escassez de forragem para fornecimento de alimentação aos animais durante a estação seca. Assim, busca por tecnologias de produção de alimentos alternativos, que visem atender as exigências nutricionais dos animais com menores custos. Esta ação criou um banco de proteínas para utilização em cortes e fornecimento “*in natura*”, fenado ou ensilado, e, além disso, também foca na produção de sementes que servem para produção de mudas e difusão da tecnologia. O Projeto foi desenvolvido com objetivo de difundir informações sobre os bancos de proteínas e produzir mudas de incentivo para os produtores rurais, melhorando a alimentação animal na época de seca e diminuindo a incidência de morte nos rebanhos.

O Projeto de extensão “Ciências na Praça” buscou levar as praças de Senhor do Bonfim demonstrações de métodos que podem ser eficazes no ensino de ciências, através de atividades lúdicas, visto que há uma grande precariedade na estrutura física das escolas da região, porém, quando possuem os mesmos não são utilizados. O projeto demonstrou alguns experimentos testados previamente com a dessalinização de água salobra, extração de óleos essenciais, apresentação do sistema hidropônico entre outros. Vale ressaltar que a FECITEC (Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor Do Bonfim do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru) e o Dia de Campo são eventos que ocorrem no Instituto todos os anos, com versões diferentes, por isso no quadro acima (Quadro 3) só é citado um projeto de cada finalidade.

No que tange a concepção sobre Extensão Universitária e a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão, os docentes participantes responderam:

QUADRO 4- Concepção de Extensão e articulação ensino, pesquisa e extensão – docente e coordenação.

DOCENTE	CONCEPÇÃO EXTENSÃO	ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Docente A	Tudo que é produzido e é externado para a sociedade.	Não existe tripe
Docente B	Forma de você gerar conhecimento na sua escola na sua universidade e passar para população.	Ainda precisamos melhorar muito
Docente C	Uma forma de transpor os muros da academia.	Essencial para a acadêmia
Coordenador	É o momento em que você aplica coloca o aluno a aplicar aquilo que ele desenvolveu, dentro de uma sala de aula , de uma disciplina .	Precisamos melhorar

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Todos os docentes e a coordenação, que participaram desta entrevista, ressaltam que a extensão é transpor o que foi apreendido para o ambiente externo da acadêmia, como bem destaca o docente B “quanto mais beneficiada a comunidade melhor e assim você terá mais respaldo no trabalho da extensão.” A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é posta como essencial para a acadêmia, através dela surgem muitas possibilidades de aproximação comunidade e universidade, porém essa articulação necessita ser melhorada. O docente A deixa explícito que essa encontra muito insipiente.

QUADRO 5- Concepção de Extensão – Discentes QPE(participaram da extensão) e QNPE (que não participaram da extensão).

DISCENTE	CONCEPÇÃO EXTENSÃO
Discente A	Conhecer o ambiente externo e as necessidades das comunidades, a fim de levar os nossos conhecimentos adquiridos durante nosso período de formação.
Discente B	É aprender e levar para o publico.
Discente C	É disseminar conhecimento e vivências científicas do meio acadêmico, para a comunidade.
Discente D	É compartilhar seu conhecimento.
Discente E	A busca pelo conhecimento e a vontade de adquirir experiência.
Discente F	Experimentar o que foi aprendido nas aulas e tecnologias e conhecimentos formados pela pesquisa.
Discente G	A extensão não é somente o momento em que nós estudantes e professores vão a campo para conhecer, é se envolver e contribuir socialmente.
Discente H	Quando o aluno leva seu conhecimento além dos muros ou seja para a comunidade em modo geral.
Discente I	Forma de levar conhecimento e novas tecnologias para sociedade.
Discente J	Ampliaria meu campo de conhecimento no mercado de trabalho.
Egresso	Pesquisa científica praticada por discentes disponibilizada para sociedade como um todo.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Há uma heterogenidade sobre a concepção acerca da extensão universitária entre os discentes que responderam a pesquisa. A partir da análise de conteúdo, percebe-se que a extensão para o aluno não é somente transpor o que foi apreendido na instituição, mas também o instante de conhecer o ambiente em que eles vão desenvolver suas práticas após sua formação. Como corrobora Castro (2004, p.7), “para a maioria dos membros dos projetos, a extensão se apresenta como a possibilidade da universidade interagir com a população e por consequência a possibilidade, parece que única, dos alunos terem contato com o mundo fora da universidade.” Nessa ótica, o autor vem mostrando, a partir dessa possibilidade, a incumbência de conhecer realmente o curso escolhido e assim poder redirecionar ou não o futuro exercício a ser seguido.

QUADRO 6- Fatores limitantes e facilitadores da extensão – Discente QPE (que participaram da extensão), Docentes e Coordenação.

PARTICIPANTES	LIMITANTES	FACILITADORES
Docente A	Planejamento e Orcamento.	A boa vontade de alguns professores de fazer extensão
Docente B	Ajuda suficiente na instituição dos dirigentes, questão financeira, da terra da água.	A boa vontade das pessoas querendo fazer extensão.
Docente C	Falta de recursos.	A boa vontade dos extensionistas
Coordenador	Conhecimento empirico, recursos e contingenciamento.	Os parceiros, as entidades que nos ajudam na extensão.
Discente A	Recursos	Apresentação dos projetos para a comunidade
Discente B	-----	Conhecimento adquirido
Discente C	Burocracia existente na Instituição	Empenho das comunidades
Discente D	A distância , encontrar as pessoas nas comunidades	As pessoas envolvidas
Discente E	-----	Disponibilidade das pessoas.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observa-se que para se executar os projetos de extensão há fatores que limitam e facilitam as suas ações. Nesse contexto, alguns participantes responderam “que a falta de recurso é um dos principais desafios da extensão; um docente interpela que “não é só colocar um projeto lá e executar, é preciso chamar as pessoas que fazem extensão e perguntar o que precisam, o que é que está em nosso alcance”. Nessa exposição, um dos efeitos facilitadores mais comentados nas perguntas foi “a boa vontade das pessoas de fazer extensão em benefício a uma sociedade”, percebendo que os fatores que facilitam e limitam caminham na mesma direção, somente precisam ser reajustados pelos parceiros da extensão.

QUADRO 7- Importância da universidade ofertar a extensão – Docente e Coordenação.

DOCENTE	IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE EXTENSÃO
Docente A	Sim
Docente B	Sim
Docente C	Sim
Coordenador	Não tenho dúvida nenhuma que a universidade deve ofertar extensão.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O Quadro 7 mostra com total clareza que a extensão é um elemento essencial para a universidade, em que todos os participantes tem a certeza que a contribuição com a sociedade é crucial para o crescimento acadêmico e regional.

QUADRO 8- Efeitos da extensão na vida do discente, docente e comunidade/no diálogo com os saberes – Docente e Coordenação.

DOCENTE	DISCENTE	DOCENTE	COMUNIDADE	DIÁLOGO COM SABRES
Docente A	Falta de interesse	Falta de apoio da Instituição	Pouca organização	Ocorre o diálogo com saberes
Docente B	Momento de aprender	Momento de fornecer seus conhecimentos	Beneficiamento para o desenvolvimento da região.	Dialoga o tempo todo com os saberes
Docente C	Amplia a formação acadêmica	Aplica os conhecimentos profissionais	Recebe os conhecimentos acadêmicos	Ocorre o diálogo em todo o processo de extensão
Coordenador	Vivência	Realização	Aperfeiçoamento das práticas	Ocorre o diálogo.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Nota-se que apenas um participante definiu os efeitos da extensão como “precário” para todos os envolvidos citados, porém, a maioria declara grandes expectativas de benefícios, tanto no diálogo com os interlocutores, como entre os saberes diversos, salientando ampla vantagens entre os setores.

QUADRO 9- Importância da Extensão para a formação – Discente QPE (que participaram da extensão) e QNPE (que não participaram da extensão).

PARTICIPANTES	IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO
Discente A	Importante, pois a mesma abre um leque de possibilidades e conhecimentos novos.

Discente B	Claro, pois somente o crescimento científico em conjunto com a prática dos povos permitirá o avanço da humanidade.
Discente C	Importante para todos, por conta da grande experiência adquirida na extensão.
Discente D	Importante, porque através dele eu irei perceber a realidade em que irei trabalhar.
Discente E	Muito importante, pois amplia nosso conhecimento com a prática e nos mostra para o mercado de trabalho.
Discente F	Sim, me proporcionou conhecimento e sensibilidade sobre algumas carências que pudemos encontrar nos diferentes espaços de ensino.
Discente G	Contribuíra na minha formação como licenciada em ciências agrárias. Me permitiu ter um olhar mais atento em relação as realidades diferentes e as experiências existentes nas comunidades.
Discente H	-
Discente I	Me assegurou que escolhi a profissão que realmente quero.
Discente J	-
Egresso	Muito importante, pois amplia o conhecimento, além de contribuir como trabalho científico.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Palavras como “é importante, muito importante, sim, contribuem, claro”, são formas de expressar o aporte que a extensão nos traz no processo de formação, que até mesmo os alunos que não participaram desse processo de extensão, sabem a relêvancia de se fazer extensão na graduação, sobre isso Coelho (2014) expressa:

A participação em atividades extensionistas permite aos estudantes, por um lado, aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania e, por outro, qualificar-se profissionalmente, tendo, na interação com a sociedade, fonte de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, sentindo-se, dessa forma, mais seguros para o exercício profissional após a diplomação. (COELHO, 2014, p.16)

A universidade, juntamente com a extensão, conecta o aluno para sua real realidade, mostrando o caminho e dando o suporte para efetivar a sua jornada de graduando com meios necessários para se tornar um excelente profissional.

QUADRO 10- Os projetos de extensão podem contribuir para a mudança social/ desenvolver entre os participantes (universidade e comunidade) a consciência e a efetivação dos direitos de cidadania – discentes QPE (que participaram da extensão).

DISCENTE	CONTRIBUI NA MUDANÇA SOCIAL	DESENVOLVE CONSCIÊNCIA E A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DE CIDADANIA
Discente A	Sim	Sim
Discente B	Sim	Sim
Discente C	Sem duvidas	Sim
Discente D	Com Certeza	Não
Discente E	Sim	Sim

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Como bem comenta os entrevistados desta pesquisa, o IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim vem através dos seus projetos de extensão garantindo a contribuição na mudança social e a efetivação de direitos a cidadania, como bem relata em seu princípio de extensão.

As ações desenvolvidas na Extensão, por meio de atividades, programas e projetos, deverão ser resultado de estudo que considere o contexto sócio-político-econômico-cultural das comunidades e que atenda aos seguintes princípios: democracia, equidade, respeito à autonomia das comunidades, afirmação de identidade, conservação do ambiente e sustentabilidade com foco territorial, dando preferência às ações no âmbito da agricultura familiar e camponesa, soberania alimentar e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. (IFBAIANO,2018, p.75)

Nesse quesito, foi reforçado por este questionário a afirmação dos seus deveres enquanto instituição, posto nos documentos oficiais.

QUADRO 11- Interesse em participar dos projetos de extensão– discentes QNPE(que não participaram da extensão).

DISCENTE	INTERESSE NA EXTENSÃO
Discente A	Sim
Discente B	Sim
Discente C	Sim
Discente D	Sim
Discente E	Sim
Egresso	Sim

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

É notório a grande estima entre os discentes entrevistados sobre a participação nos projetos de extensão, todavia, alguns relatam que não tiveram a oportunidade de estar inserido, pois não conheciam a organização da extensão e passaram a ter conhecimento no final do curso. Outros já conheciam de forma superficial como era, mas não sabiam como se buscavam a participação junto aos docentes; alguns ainda apontaram sobre o “preferencialismo” entre os docentes por determinados alunos em detrimento de outros, por trabalharem com eles algum tempo. Ao indagar estes alunos como deveria ser divulgados estes projetos, eles comentaram:

Discente A : Todos os alunos deveriam ser informados dos projetos de extensão desde o 1º semestre, em seguida, a realização de uma seleção dos interessados para encaminhar os discentes para as áreas que tenham melhor afinidade e comprometimento;

Discente B: Por nota em relação aos semestres. Por que dessa forma não

teria “separação” de alunos;

Discente C: O processo deveria ser bem divulgado, principalmente para o aluno novo que está chegando na universidade, mostrando para eles a importância da extensão para vida profissional deles, e que os professores falassem em sala de aula que participam de extensão e oferecessem aos alunos que desejassem fazer a extensão. Muitas vezes os alunos não fazem extensão por não ter a abertura com os professores.

Egresso: Por edital, por possibilitar maior transparência dos serviços públicos prestados e conceder a participação somente dos discentes interessados e que tenham afinidade com a área a ser estudada, diminuindo assim a participação de alunos que estejam somente interessados na bolsa disponibilizada;

Como bem argumentado pelos discentes, são várias as sugestões abordadas, porém, compreende-se que esse processo de participação da extensão não deveria se limitar a edital ou escolha pelos professores. De maneira que o PPC (2013, p.7) do curso de Lica expressa que é importante “[...] oportunizar, por meio da formação de professores, o recurso humano necessário para apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru.”, tendo em vista que há uma orientação para a execução desse tripé dentro do curso, porém praticamente não acontece. Nesse âmbito percebe-se que a função tríplice da universidade ensino, pesquisa e extensão engloba todas as atribuições que uma instituição deve exercer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia objetivou compreender e discutir a concepção de extensão universitária no contexto do IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim, com o intuito de divulgar a visão abordadas por docentes, discentes (egressos ou não) e coordenação, correlacionando as respostas dos participantes da pesquisa com os documentos do instituto sobre o tema.

Neste contexto, nota-se que a extensão surgiu nos IFs juntamente como a formulação da rede de Institutos, sendo o Brasil agraciado com 38 Institutos Federais de Educação Ciências e Tecnologia. Essas instituições trazem em seus respectivos documentos a extensão como processo ativo dos cursos, desde o ano de 2008. Apesar desses registros, o IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim vem aplicando a extensão somente a partir do ano de 2012, mais precisamente em 2013, não coincidindo com o ano de implementação do curso.

De acordo com as respostas analisadas e documentos verificado, a extensão é bem compreendida na Instituição. Ela vem trabalhando e englobado a sociedade em seu meio; com isso, as comunidades que tiveram projetos implantados foram beneficiadas com a extensão.

Porém, há um deficit muito grande de realização de projetos em comunidades deste território, pois ocorrem mais esforços para projetos elaborados dentro do Instituto, até o ano que foi estudado, que compreende o período de 2013 a 2018.

Em suma, o Territorio Piemonte Norte do Itapicuru vem ganhando mais respaldo com as contribuição da extensão, seja na comunidade o no proprio instituto, validando através dos projetos existentes, com beneficios nas áreas de manejo adequado do solo, cultivo de práticas e reutilização de matérias já existentes nas comunidades, como é o caso da raspa da mandioca; os projetos garantem, muitas vezes, orientação para o sustento dessas pessoas e o desenvolvimento da própria comunidade, de forma que eles possam permancer em suas respectivas localidades, evitando assim o êxodo rural que ainda se faz presente nas regiões.

Quanto a formação do estudante, percebeu-se que há uma grande gama de discentes que desejam participar da extensão e, de acordo com o estudo, a extensão é crucial para seu processo de preparo e desenvolvimento de sua futura profissão, até porque os Institutos visam a formação de técnicos e graduandos, que tem como foco trabalhar com o público.

Algumas considerações feitas pelos entrevistados demonstra que a extensão no Instituto, necessita ser mais divulgada e incentivada, pela instituição para que ocorra mais projetos, fazendo a transformação entre os participantes e comunidades envolvidas, pois ela ainda é

inesipiente no Instituto.

Portanto, como bem trazem os questionados aplicados nesta pesquisa, a extensão precisa ser amplamente divulgada, mostrando como ocorre, qual o seu objetivo no projeto do curso superior de Ciências Agrárias, o que esta ação pode oferecer para o estudante/universidade/comunidade, para que mais projetos possam ser cadastrados e efetivados nas comunidades, e assim, tendo uma via de mão dupla que contribui tanto para universidade quanto para a comunidade. Nessa construção, os próprios estudantes passam a ter a condição de compreender a realidade que estão inseridos e buscam propor mudanças com projetos de inserção social dos sujeitos de comunidades diversas, aplicando seus conhecimentos teóricos e ampliando o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daisy Santos de. **Extensão Universitária na UFBA: ACC e a formação do estudante.** Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18311/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Daisy%20Mestrado_EISU_UFBA.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. **Meta-Avaliação de uma Extensão Universitária: Estudo de Caso.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n2/a08v15n2.pdf>. Acesso em: 20 jun 2019.

BRASIL. Decreto N° 19.851, de 11 de Abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização technica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm. Acesso em: 20 jun 2019.

BRASIL. LEI N° 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 05 jul. 2019.

COELHO, Geraldo Ceni. **O papel pedagógico da extensão universitária.** Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/16074> .Acesso em: 29 de jan de 2020.

CASTRO, Luciana Maria de Cerqueira. **a universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Luciana_A_universidade_a_extens_o_e_produ_o_de_conhecimentos_emancipadores.pdf. Acesso em: 29 de jan de 2020.

DESLANDES, Maria. S. S; ARANTES, Alisson R. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional.** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>. Acesso em 08 de jun de 2019.

FELIPPE, Wanderley Chieppe *et al* (Org.). **Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior.** Disponível em: www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf. Acesso em: 10 jul 2019.

FERREIRA, Suelene Lopes et.al. **Reflexões Sobre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA6_ID6765_19082016133705.pdf. Acesso em: 20 jun 2019.

FORPROEX. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 07 maio 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS NETO, José Alves de. A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto por uma universidade latino-americana; **Rev. Ensino superior Unicamp**. Disponível em:http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/edicoes/ed03_junho2011/10.pdf. Acesso em: 26 jun 2019.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê? Disponível em:https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 02 jul 2019.

GARCIA, Adilso de Campos.*et al.* **Educação profissional no Brasil**: origem e trajetória; **Rev. Vozes do vale Ufvjm**. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>. Acesso em: 20 jan 2020.

GIL, Antonio Carlos. **como elaborar projeto de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONCALVES, Nadia Gaiofatto. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**: um princípio necessário. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/37162/pdf>. Acesso em: 26 jun 2019.

GUMMESSON, E. **Case study research and network theory**: birds of a feather. *Qualitative Research in Organizations and Management*. Na International Journal, v.2, n.3p.226-248, 2007.

HUNGER, Dagmar. **O Dilema Extensão Universitária**. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/edur640.pdf>. Acesso em: 26 jun 2019.

INCROCCI, Ligia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. **O fortalecimento da extensão no campo científico**: uma análise dos editais ProExt/MEC Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/se/v33n1/0102-6992-se-33-01-187.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

IFBA . Portal do Instituto Federal da Bahia. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/institucional/instituto>. Acesso em: 22 jan 2020.

IFBAIANO. Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/07/6.Organizac%C3%A3oDid%C3%A1tica-dos-Cursos-Superiores.pdf>. Acesso em: 27 jun 2019.

IFBAIANO. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <http://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/pdi-2015-2019-versao-2018.pdf>. Acesso em: 22 jan 2020.

IFBAIANO. Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2019/08/PPC-LCA-2013.pdf>. Acesso em: 22 jan 2020.

IFBAIANO. Projeto Pedagógico do curso presencial de Licenciatura em Ciências Agrárias. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2014/03/PPC-LiCA-Atual-2016.pdf> Acesso em: 22 jan 2020.

LUDEK, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A: **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU,1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12.Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MAIA, Victor Martins; ALEXANDRE, Rodrigo Sobreira; SILVA, Ricardo Gonçalves. Desafios á formação do profissional em ciências agrárias; **Rev. Educação Agrícola Superior**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/293651487_Desafios_a_formacao_do_profissional_em_ciencias_agrarias_2_3_4_Revista_Educacao_Agricola_Superior. Acesso em: 20 jan 2020.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária**: bases ontológicas. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34627368/Extensao_universitaria__bases_ontologicas.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DExtensao_universitaria_bases_ontologicas.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190627%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20190627T221513Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=3ae280bb0f0f4b6f66c27dd6593abd8e5795dd234e2ad44f23880d7bc1c57b81. Acesso em: 27 jun 2019.

MORAES, Marco Antonio de. **A formação de licenciados em ciências agrícolas/agrárias: o conhecimento e suas conexões**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/13683>. Acesso em: 20 jan de 2020.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão**: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>. Acesso em: 26 jun 2019

OLIVEIRA, Camila da Silva; BRÉTAS, Ana Cristina Passarella; ROSA, Anderson da Silva. **A importância da extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros**. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss1articles/oliveira-bretas-rosa.pdf> . Acesso em: 10 jul 2019

OLIVEIRA, Ana Marcelina de; JUNIOR, Oswaldo Gonçalves. **O processo de implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: o caso de um Instituto em

Minas Gerais. Disponível em:

<http://www.semacip.ufscar.br/wp-content/uploads/2014/12/Ana-Marcelina-de-Oliveira.pdf>.

Acesso em: 20 de jan de 2020.

OLIVEIRA NETO, Lutgardes de; CARNEIRO, Marcelo Carbone; FILHO, Paulo Noronha Lisboa. **Extensão Universitária Ações e perspectivas**. Disponível em:

https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/ebook_extensao-universitaria.pdf. Acesso em: 20 jun 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima. *et al.* **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494>.

Acesso em: 27 jun 2019.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/congext/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 10 de jul de 2019

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed.rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos/as discentes QPE (que participaram da extensão)

Dados pessoais: () Discente Sexo () M () F

Nome: _____ (opcional)

Idade: ____ Localidade: _____

Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- Escola Pública
- Escola Particular
- Escola Indígena
- Escola situada em comunidade quilombola
- Escola Família Agrícola

Nível de Instrução:

- Ensino superior incompleto, semestre: _____
- Ensino superior completo

Qual projeto de extensão você participou: (Nome, docente):

Porque você participou do projeto de extensão? Quanto tempo? Se for mais de um, quais projetos?

O que te motivou a participar de uma atividade de extensão?

O que significa extensão Universitária para você?

Durante sua participação nas atividades de extensão quais ações você realizou?

Houve mudança na sua formação acadêmica e pessoal com a sua participação na extensão?

Qual a participação dos professores nesses projetos de extensão?

Houve interação entre o ensino, pesquisa com o desenvolvimento nas ações extensionistas?

Quais os fatores limitadores e facilitadores que ocorrem na extensão?

Os projetos de extensão podem contribuir para a mudança social? Se sim comente:

A extensão universitária no IF Baiano campus senhor do Bonfim é capaz é capaz de desenvolver entre os participantes (universidade e comunidade) a consciência e a efetivação dos direitos de cidadania? Comente:

O projeto de extensão ao qual você participou teve impacto na comunidade e na sua formação acadêmica? Comente:

Quais suas expectativas futuras, quanto as atividades de extensão?

APÊNDICE B

Questionário aplicado a Coordenação de Extensão

Qual sua formação?

Quando ingresso no IFBaiano campus Senhor do Bonfim?

Como tem sido a sua experiência como coordenadora de extensão?

Você já havia participado de extensão anteriormente? Quando e porque?

De onde vem a verba da extensão?

Há quanto tempo é coordenadora de Extensão?

Quando se iniciou a extensão no IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim?

Você acha importante a universidade ofertar a extensão?

O que é extensão universitária para você?

Você ver fatores limitantes na extensão? Se sim, Quais?

Quais os efeitos facilitadores da extensão?

No seu olhar quais os efeitos da extensão na vida do discente, docente e comunidade?

Como você ver a relação da extensão do IF com as comunidades?

A partir de sua pratica como você ver esse tripé, ensino, pesquisa e extensão?

Qual a importância da participação discente em projetos de extensão universitária para a formação do futuro professor?

Qual tem sido o papel da extensão no diálogo com os saberes diversos?

Como esses saberes retornam a pratica acadêmica/universitária?

Como você vê a participação dos alunos nas ações?

Você acha que a extensão é bem divulgada no instituto para os discentes?

APÊNDICE C

Questionário aplicado aos/as Docentes que participaram da Extensão

Dados pessoais: () Docente Sexo () M () F

Qual sua formação?

Quando ingresso no IFBaiano campus Senhor do Bonfim?

Quanto tempo desenvolve atividades de extensão?

A partir de sua pratica como você ver esse tripé, ensino, pesquisa e extensão?

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como você se sente desenvolvendo cada uma delas? Tem preferência por alguma delas? Por qual? Porque?

Você acha importante a universidade ofertar a extensão?

O que é extensão universitária para você?

Porque você participa da extensão?

Como tem sido a sua experiência na extensão?

Você ver fatores limitantes na extensão? Se sim, Quais?

Quais os efeitos facilitadores da extensão?

No seu olhar quais os efeitos da extensão na vida do discente, docente e comunidade?

O tempo que ocorre a extensão é suficiente para alcançar o que pretende?

Para escolher um tema de projeto o que você analisa?

A partir de suas experiências, qual tem sido o papel da extensão no diálogo com os saberes diversos?

O que você sugeriu para que a extensão se torne mais valorizada na instituição?

Qual o grau de alunos envolvidos na extensão?

Você acha que os alunos não conhecem a extensão na instituição ou não tem interesse por a mesma?

No seu olhar qual o impacto da extensão nas comunidades e universidades?

APÊNDICE D

Questionário aplicado aos/as discentes QNPE (que não participaram da extensão)

Dados pessoais: () Discente Sexo () M () F

Nome: _____ (opcional)

Idade: ____ Localidade: _____

Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- Escola Pública
- Escola Particular
- Escola Indígena
- Escola situada em comunidade quilombola
- Escola Família Agrícola

Nível de Instrução:

- Ensino superior incompleto, semestre: _____
- Ensino superior completo

Você já ouviu falar sobre extensão?

Você sabe o que é extensão?

O que você entende sobre extensão?

Você participou de algum projeto de extensão?

Você acha que os projetos de extensão que são lançados no IFBaiano *campus* Senhor do Bonfim são divulgados para o corpo discente?

Se você conhece a extensão porque você não foi atrás de projeto para participar?

Você gostaria de participar de projetos de extensão?

Você acha importante a extensão para sua formação acadêmica, pessoal e profissional?

Porque?

Você conhece os professores que fazem extensão?

Na sua opinião como deveria ser o processo de seleção de alunos para os projetos de extensão? Por escolha de professor ou por edital? Porque?